

EDUCAÇÃO CONTÁBIL COMO FATOR DETERMINANTE PARA O CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS

Leandro Augusto Toigo¹

Denis Dall Asta²

Jéssica Marchioro³

RESUMO

A Ciência Contábil dispõe de conceitos e ferramentas de controle e planejamento de recursos que podem auxiliar na gestão financeira pessoal. Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar a contribuição gerada pelo ensino da contabilidade para o controle e planejamento das finanças pessoais dos estudantes de Ciências Contábeis dos cursos noturnos das Instituições de Ensino Superior de Cascavel - PR. Utilizou-se como metodologia um comparativo entre os dados coletados por meio do questionário aplicado entre os discentes do primeiro ano do curso de Ciências Contábeis (iniciantes) em contrapartida aos do último ano (concluintes). Como resultados, observa-se o perfil socioeconômico dos discentes tanto no aspecto de renda pessoal quanto familiar, sendo que os concluintes apresentam maiores salários e menor endividamento. Conclui-se que, as ferramentas contábeis de gestão podem auxiliar, continuamente, a administração financeira e patrimonial das pessoas físicas, consecutivamente podem diminuir os riscos de endividamento, podendo proporcionar estabilidade financeira para os indivíduos.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Endividamento Pessoal. Educação Contábil.

ABSTRACT

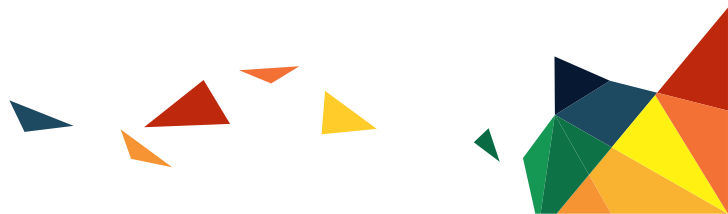
The accounting and provides concepts and tools of control and planning of resources that can assist in personal financial management. This study aimed to demonstrate the contribution generated by the teaching of accounting for planning and control of the finances of individual students in accounting sciences of night courses of higher education institutions of Cascavel - Paraná. It was used as methodology a comparison between the data collected through the questionnaire among students of the first year of accounting sciences (beginners) in contrast to the last year (graduates). As a result, there is the socioeconomic profile of the students both in the aspect of personal and family income, the graduates have higher salaries. In conclusion, the financial management tools can continuously assist the financial and patrimonial management of the individual, reducing the risks of debt, providing quality and stability of personal and family life to individuals.

Keywords: Personal Finance. Personal indebtedness. Accounting education.

¹Professor mestre do Curso de Ciências Contábeis. Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Rua Universitária, nº 1.619, sala 70, Bairro Jardim Universitário, Cascavel-PR. leandro.toigo@unioeste.br

² Professor doutor do Curso de Ciências Contábeis. Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Rua Universitária, nº 1.619, sala 70, Bairro Jardim Universitário, Cascavel-PR. denis.asta@unioeste.br

³ Departamento de Ciências contábeis. Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Rua Universitária, nº 1.619, sala 70, Bairro Jardim Universitário, Cascavel-PR. jessica_marchioro@hotmail.com



1. INTRODUÇÃO

De forma geral, a população dedica parte de seu tempo para atividades profissionais em busca de uma remuneração que satisfaça suas necessidades básicas e que proporcione qualidade e estabilidade de vida para si e sua família. No entanto, a maioria da população não tem por hábito a utilização do planejamento financeiro pessoal. Muitas pessoas não têm ideia do seu patrimônio atual, do volume de suas despesas mensais e de quanto precisariam para viver de forma confortável por determinado período de tempo. Sem realizar uma programação de gastos em relação à renda pessoal e familiar, o indivíduo pode acabar entrando em dificuldades financeiras e endividamento.

A facilidade de crédito, a falta de controle das finanças e a empolgação pelo consumismo levam à criação de dívidas e juntamente com o descumprimento das obrigações assumidas surge a inadimplência. Ribeiro *et al.* (2009) abordam que, o consumidor precisa enfrentar diferentes batalhas contra o crédito, contra si mesmo e seu desejo de “ter”, e outra contra a avalanche virtual da publicidade via televisão, internet, telefone, etc. Logo, para enfrentar esses desejos de consumo incentivados pelo mercado, os indivíduos precisam ter o controle das suas finanças pessoais e/ ou familiares, de forma a planejar os gastos com antecedência e não por impulso. Dessa forma, o sujeito que se encontra nessa situação de endividamento fica vulnerável a riscos, diante de qualquer imprevisto, ou casos de urgência, podendo deparar-se sem recursos e sem possibilidade de crédito na praça.

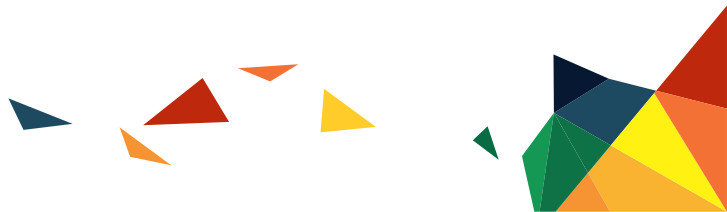
De acordo com pesquisas realizadas em fevereiro de 2013, pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) com consumidores de todas as capitais do Brasil, o crédito é uma operação oferecida pelo mercado que amplia o poder de compra das pessoas (SPC, 2013). Porém, essa operação sem planejamento tem levado muitos brasileiros a atrasar o pagamento da prestação, tornando-se cada vez maiores os índices de endividamento.

Uma pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor realizada e publicada em abril de 2013 pela Federação do Comércio do Estado do Paraná (FECOMÉRCIO), junto a famílias de Curitiba, demonstrou que aproximadamente 86,3% dos indivíduos analisados apresentam determinado nível de endividamento (FECOMÉRCIO, 2013). Para tanto, torna-se necessária a organização das finanças pessoais, tendo como foco, além do controle, a evolução de patrimônio pessoal.

A Ciência Contábil dispõe de conceitos e ferramentas de controle e planejamento de recursos que podem auxiliar na gestão financeira pessoal. Dessa forma, diante da necessidade de cautela e planejamento pessoal, o presente estudo buscou demonstrar a contribuição gerada pela aplicabilidade dos instrumentos contábeis em relação à gestão das finanças pessoais. A falta de controle e planejamento financeiro pode desencadear diversos fatores negativos na vida dos indivíduos. As pessoas endividadas, na maioria das vezes, passam a ter problemas de restrição de crédito e, em alguns casos, até mesmo de relacionamento pessoal e familiar.

Logo, utilizando como amostra estudada os discentes ingressantes e os formandos do curso de Ciências Contábeis de Cascavel - PR, a presente pesquisa visou retratar, de forma comparativa, a contribuição que o estudo da ciência contábil pode proporcionar ao discente no que diz respeito à gestão das finanças pessoais. Desse modo, buscou-se evidenciar o estudo da contabilidade como ciência social que contribui para que os discentes tenham melhores condições de gerenciar sua vida financeira, evitando situações de endividamento e podendo alavancar seu patrimônio pessoal.

O endividamento pessoal pode ser causado pela falta de planejamento dos indivíduos, advindo da ausência de educação financeira e disseminação de conceitos e ferramentas contábeis aplicáveis também à pessoa física. Dessa forma, o problema



analisado foi determinada com base no questionamento sobre a contribuição da Ciência Contábil para a gestão das finanças pessoais, buscando elucidar a seguinte questão: qual a contribuição gerada pela educação contábil para o controle e planejamento das finanças da pessoa física? Dessa forma, o presente trabalho apresenta como objetivo geral evidenciar a contribuição gerada pela educação contábil para o controle e planejamento das finanças da pessoa física dos estudantes de contabilidade dos cursos noturnos das Instituições de Ensino Superior de Cascavel-PR.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa e levantamento de dados junto aos acadêmicos do primeiro e último ano de Ciências Contábeis dos cursos noturnos das instituições de ensino superior de Cascavel – PR, entre março e novembro de 2013.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A sociedade passou a se preocupar com a gestão das suas finanças quando já está passando por fases difíceis. Na maioria das vezes, isso leva à desestruturação financeira que ocorre pela falta de hábito e conhecimento de como gerir suas finanças pensando no médio e longo prazo. Nesse aspecto, segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004, p. 223)

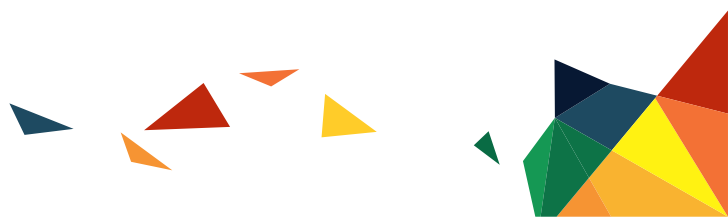
A educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

Dessa forma, os indivíduos precisam dominar um conjunto de ações e controles formais que facilite a compreensão de como gerir suas finanças pessoais e/ou familiares. Savoia, Saito e Santana (2007) abordam que esse conhecimento é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Para Martins (2004), o ser humano é resultado mais de suas emoções do que das suas habilidades técnicas, assim a trajetória financeira é composta por três fatores: como ganhamos, como gastamos e como conservamos o dinheiro. A maneira como cada um segue essa trajetória, ou administra o dinheiro é o resultado de uma combinação de emoções e habilidades, sendo as emoções traços de personalidade e as habilidades técnicas são adquiridas pelo estudo e pela experiência.

A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem uma consequência perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar o dinheiro. As consequências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja a sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos (MARTINS, 2004, p. 56).

Assim, sem o conhecimento básico de educação financeira nos ensinamentos fundamentais e médio, muitos ingressam no ensino superior sem conhecer os princípios da educação financeira, tornando-se profissionais sem conhecimento de quanto seu dinheiro realmente vale e qual a melhor maneira de utilizá-lo. Logo, com a conscientização, incentivo e aprimoramento das capacidades de gestão financeira dos



indivíduos, os mesmos seriam mais atuantes no âmbito financeiro e teriam melhor embasamento para tomar decisões eficientes, ampliando o seu bem-estar.

Se o profissional não conhecer os princípios da educação financeira poderá ter problemas no gerenciamento dos seus rendimentos, tendo restrição ao crédito nos estabelecimentos comerciais e nas instituições financeiras, sendo caracterizado como inadimplente. A inadimplência tem sido um assunto frequentemente comentado na mídia pelo fato de seu crescimento constante. Um dos principais fatores identificados na ocorrência do endividamento pessoal é o crédito fácil. A facilidade de crédito ao consumidor ocasionou um aumento no endividamento pessoal. Crediários, financiamentos, empréstimos e cartões de crédito são alguns deles.

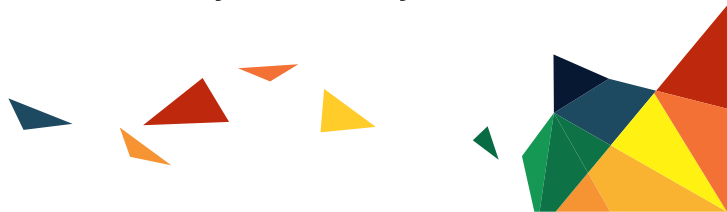
Devido à falta de dinheiro no ato da compra, as pessoas recorrem a essas “facilidades de crédito”. O mercado possui diversos atrativos de crédito fácil, porém os juros cobrados podem ser abusivos em determinadas negociações. Sem controle das finanças e empolgados pelo consumismo, as dívidas são feitas e com o descumprimento do compromisso assumido surge a inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual das obrigações financeiras por parte do devedor.

Pesquisa realizada pela Federação do Comércio do Estado do Paraná (FECOMÉRCIO) e publicada em abril de 2013 demonstra que o maior nível de endividamento dos paranaenses está nas dívidas com o cartão de crédito que estabelece um limite ao indivíduo que considera esse limite, que lhe permite poder de compra a prazo, como receita integrante da sua renda e não como uma responsabilidade a pagar em determinado vencimento, dessa forma, quando se depara com o montante a ser pago, não tem recursos suficientes para saldá-los, gerando atrasos e conseqüentemente pagamento de juros (FECOMÉRCIO, 2013).

Outras maneiras de crédito, como empréstimos e financiamentos, se não forem bem administrados, também são causas de possíveis endividamentos. Soares e Leboutte (2007, p. 67) mencionam que “o pagamento de juros é o preço da impaciência, ou seja, da antecipação de um recurso que não se tem disponibilizado no momento, a fim de satisfazer um desejo imediato”. Tolotti (2007) contribui abordando que essa necessidade de satisfação geralmente é movida pelo consumismo e por causas psicológicas, em virtude de muitas pessoas assumirem uma posição que não podem sustentar e interpretar papéis para serem aceitas socialmente e acabam entrando no circuito de endividamento. Dessa forma, o conhecimento na área financeira frente ao controle dos recursos e obrigações pessoais pode ser um fator favorável para reduzir as causas do endividamento pessoal.

A contabilidade é uma das disciplinas que podem auxiliar no controle financeiro, pois é considerado um sistema de informação que objetiva fornecer aos seus usuários demonstrações e análises de natureza econômica e financeira, tanto para pessoa física, bem como para as entidades comerciais. De acordo com Ludícibus, Marion e Faria (2009), a contabilidade tem como objetivo fornecer informações de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos. Sendo assim, a contabilidade pode ser considerada um instrumento de coleta, mensuração e registro de dados em forma de relatórios que auxiliam seus usuários na tomada de decisões, tendo como principal objetivo permitir a cada usuário, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade ou do patrimônio pessoal.

A contabilidade é importante para a gestão financeira das pessoas físicas, mas estas geralmente sabem pouco sobre o assunto. A própria evolução da Ciência Contábil acabou enfraquecendo sua essência quanto ao controle do patrimônio pessoal, dando foco à sua obrigatoriedade e necessidade dentro das entidades. Entretanto, Ludícibus, Martins, Gelbecke, Santos (2013, p. 59) mencionam que o usuário da contabilidade é “toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do



progresso de determinada entidade, seja tal entidade, empresa, ente de finalidade não lucrativa ou mesmo patrimônio familiar”. Nota-se assim, que a contabilidade também se destina a atender às pessoas físicas que tenham interesse na administração de seu patrimônio, fornecendo informações que auxiliam no desenvolvimento e administração de uma contabilidade pessoal.

A gestão das finanças pessoais compreende um conjunto de ações que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa, tendo como objetivo melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o seu valor do patrimônio. Maximiano (2012, p. 6) menciona que “administração é um processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos”. Entretanto, é muito comum entidades que não realizam uma adequada administração financeira, tomando decisões errôneas e, conseqüentemente, reduzindo sua capacidade de crescimento.

Nesse aspecto, Bitencourt (2004, p. 27) já mencionava que “a teoria financeira consiste em um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento na destinação de recursos com base em modelos quantitativos que servem para avaliar alternativas e tomar decisões”. Sendo assim, a correta gestão das finanças pessoais é essencial para o sucesso das organizações familiares permitindo que se visualize a atual situação dos indivíduos e analise as melhores alternativas para otimizar os resultados.

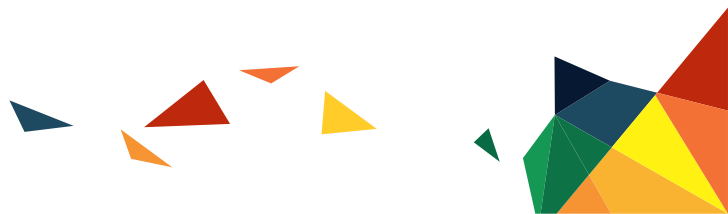
3. METODOLOGIA

Essa pesquisa classifica-se como descritiva, pois atua sobre dados ou fatos coletados da própria realidade, tendo como uma das características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados para viabilizar a operação. A pesquisa, em relação aos procedimentos, é do tipo levantamento ou *survey*, por meio da elaboração e aplicação de um questionário a um grupo de acadêmicos de Ciências Contábeis das três principais instituições de ensino superior de Cascavel – PR, conforme acessibilidade para aplicação da pesquisa. Do ponto de vista da abordagem do problema, esse estudo classifica-se como quantitativo, utilizando-se de instrumentos estatísticos para o tratamento dos dados coletados.

O instrumento de pesquisa que melhor subsidiou o objetivo do presente estudo foi um questionário acerca do tema abordado com perguntas ordenadas, aplicado a amostra determinada na pesquisa. O instrumento utilizado foi elaborado com base em questionários já desenvolvidos, aplicados e apresentados nos trabalhos científicos de Grando (2010) e Nunes (2006), bem como por meio das sugestões obtidas na validação do questionário piloto aplicado para cinco acadêmicos do curso de Contábeis de uma universidade pública de Cascavel – PR. O questionário validado e aplicado na pesquisa contém 36 questões decompostas em três partes, sendo que a parte A composta de questões relativas ao perfil socioeconômico dos discentes, a parte B composta por perguntas acerca da estrutura das finanças pessoais, enquanto a parte C foi direcionada a indagações referentes ao nível de educação financeira desses indivíduos.

O referido questionário foi aplicado no período de outubro de 2013 junto aos discentes do curso de Ciências Contábeis das principais instituições de ensino superior de Cascavel que ofertam essa graduação, sendo estas: Faculdade Assis Gurgacz – FAG, União Educacional de Cascavel – UNIVEL e Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. As instituições acima foram selecionadas pelo critério de acessibilidade e disponibilidade para aplicação dos questionários.

A população alvo constitui-se de 330 discentes, regularmente matriculados no primeiro e no último ano do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior mencionadas no parágrafo anterior, ingressantes em 2013 e 2010 respectivamente. A amostra foi definida por meio do teste de amostragem probabilística



do tipo aleatória simples. A definição do tamanho da amostra, conforme fórmula abordada por Milone (2004), ficou em 181 indivíduos, considerando uma margem de erro de 5%. Considerando esse cálculo, a amostra foi dividida proporcionalmente a oito turmas das três instituições de ensino participantes, sendo quatro turmas do primeiro e quatro turmas do último ano, objetivando, assim, avaliar o nível da contribuição do ensino da Ciência Contábil às finanças pessoais dos ingressantes e formandos no curso.

Considerando que a pesquisa contempla a aplicação de questionários, deve-se levar em conta a possibilidade de falha na interpretação de alguma questão por parte dos questionados. O resultado está limitado à amostra definida nesta pesquisa.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 encontram-se descritos os perfis dos 181 acadêmicos que constituíram a amostra estudada, sendo 91 do primeiro e 90 do último ano de Ciências Contábeis das instituições participantes de Cascavel - PR. Os dados levantados correspondem às questões 1 a 7 do questionário e descrevem as características individuais dos iniciantes e concluintes do referido curso.

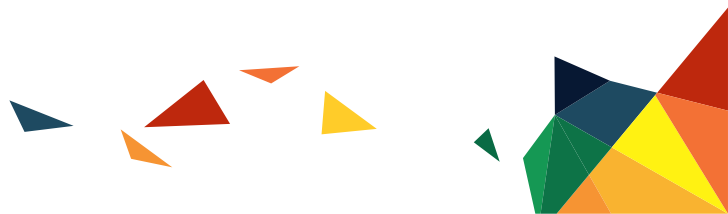
Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos iniciantes no curso

Variável	Alternativa	Quantidade	Percentual (%)
Instituição de Ensino Superior	FAG	30	32,97
	UNIOESTE	27	29,67
	UNIVEL	34	37,36
Município que reside	Cascavel	64	70,33
	Outra cidade	27	29,67
Região que reside	Centro	21	23,08
	Bairro	64	70,33
	Zona Rural	06	6,59
Sexo	Feminino	51	56,04
	Masculino	40	43,96
Estado Civil	Solteiro	81	89,01
	Casado	07	7,69
	Separado	01	1,10
	Outros	02	2,20
Idade	De 17 a 21 anos	66	72,53
	De 22 a 26 anos	18	19,77
	De 27 a 31 anos	04	4,40
	Acima de 32 anos	03	3,30

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Perfil socioeconômico dos concluintes no curso

Variável	Alternativa	Quantidade	Percentual (%)
Instituição de Ensino Superior	FAG	31	34,45
	UNIOESTE	21	23,33
	UNIVEL	38	42,22
Município que reside	Cascavel	68	75,56
	Outra cidade	22	24,44



Região que reside	Centro	26	28,89
	Bairro	60	66,67
	Zona Rural	04	4,44
Sexo	Feminino	52	57,78
	Masculino	38	42,22
Estado Civil	Solteiro	73	81,11
	Casado	15	16,67
	Separado	-	-
	Outros	02	2,22
Idade	De 17 a 21 anos	33	36,67
	De 22 a 26 anos	48	53,33
	De 27 a 31 anos	05	5,56
	Acima de 32 anos	04	4,44

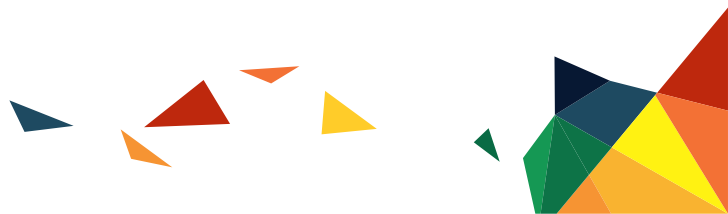
Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos resultados das Tabelas 1 e 2, observa-se que a maioria dos acadêmicos estudados residem em Cascavel (72,93% do total da amostra) e, tanto iniciantes (64%) como concluintes (60%), moram nos bairros da cidade (68,5% do total da amostra). Quanto ao gênero, obteve-se um percentual mais elevado de mulheres na graduação, tanto iniciantes (56,4%) como concluintes (57,78%). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), em dez anos, o nível de instrução das mulheres continuou mais elevado que o dos homens, e essas ganharam mais espaço no mercado de trabalho. A maioria dos discentes do curso são solteiros. O percentual desse estado civil é consideravelmente mais elevado que os demais estados, tanto para os iniciantes (89,01%) quanto para os concluintes (81,11%). No que tange à faixa etária dos discentes, 72,53% dos iniciantes estão entre 17 a 21 anos e 53,33% dos concluintes estão entre 22 a 26 anos.

Considerando as questões 10 a 13 do questionário, tem-se a estimativa da renda pessoal e familiar dos entrevistados, além da fonte da renda pessoal e o período de trabalho executado pelos ingressantes e concluintes do curso, respectivamente. Esses dados estão demonstrados nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Demonstrativo de renda dos iniciantes no curso

Variável	Alternativa	Quantidade	Percentual (%)
Renda Pessoal Mensal	Não possui renda	10	11
	Até R\$ 300,00	1	1,10
	R\$ 301,00 à R\$ 600,00	7	7,69
	R\$ 601,00 à R\$ 900,00	26	28,57
	R\$ 901,00 à R\$ 1.200,00	33	36,26
	R\$ 1.201,00 à 1.500,00	5	5,49
	R\$ 1.501,00 à R\$ 1.800,00	2	2,20
	Acima de R\$ 1.800,00	7	7,69
Fonte de Renda	Estágio	22	24,18
	Trabalho Formal	22	24,18
	Trabalho Informal	2	2,19
	Não trabalha	45	49,45
Período em que Trabalha	Integral	28	30,77



	Parcial	18	19,78
	Não Trabalha	45	49,45
Renda Familiar Mensal	Até R\$ 678,00	1	1,10
	R\$ 679,00 à R\$ 1.356,00	10	11
	R\$ 1.357,00 à R\$ 2.034,00	18	19,78
	R\$ 2.035,00 à R\$ 2.712,00	14	15,38
	R\$ 2.713,00 à 3.390,00	19	20,88
	R\$ 3.391,00 à R\$ 4.068,00	14	15,38
	Acima de R\$ 4.068,00	15	16,48

Fonte: Dados da pesquisa.

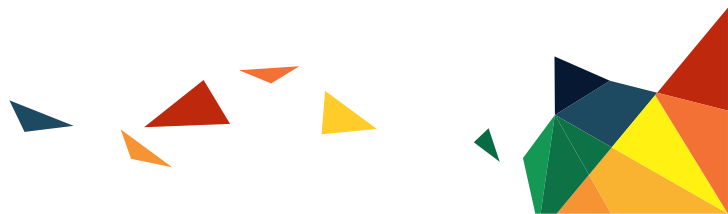
Tabela 4 – Demonstrativo de renda dos concluintes no curso

Variável	Alternativa	Quantidade	Percentual (%)
Renda Pessoal Mensal	Não possui renda	2	2,22
	Até R\$ 300,00	2	2,22
	R\$ 301,00 à R\$ 600,00	-	-
	R\$ 601,00 à R\$ 900,00	6	6,67
	R\$ 901,00 à R\$ 1.200,00	20	22,22
	R\$ 1.201,00 à 1.500,00	22	24,44
	R\$ 1.501,00 à R\$ 1.800,00	7	7,78
	Acima de R\$ 1.800,00	31	34,45
Fonte de Renda	Estágio	6	6,67
	Trabalho Formal	76	84,44
	Trabalho Informal	6	6,67
	Não trabalha	2	2,22
Período em que Trabalha	Integral	81	90
	Parcial	7	7,78
	Não Trabalha	2	2,22
Renda Familiar Mensal	Até R\$ 678,00	-	-
	R\$ 679,00 à R\$ 1.356,00	4	4,44
	R\$ 1.357,00 à R\$ 2.034,00	9	10
	R\$ 2.035,00 à R\$ 2.712,00	9	10
	R\$ 2.713,00 à 3.390,00	11	12,22
	R\$ 3.391,00 à R\$ 4.068,00	15	16,67
	Acima de R\$ 4.068,00	42	46,67

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos percentuais da Tabela 3, observa-se considerável crescimento na renda pessoal dos ingressantes em relação aos concluintes do curso. Conforme os dados acima, 33 dos 91 acadêmicos do primeiro ano apresentam renda pessoal mensal entre 901 e 1.200 reais, o que equivale a aproximadamente 36% do total estudado. Em contrapartida, 31 dos 90 concluintes no curso, o que equivale praticamente ao mesmo percentual dos ingressantes, possuem renda superior a 1.800 reais, conforme Tabela 4.

Nota-se que mesmo que 45 dos 90 iniciantes do curso não trabalharem, apenas 10 não têm nenhuma renda pessoal. Os demais recebem valores pré-definidos, como ajuda de custo da família (mesada), e necessitam administrar esses recursos a fim de manter seus gastos mensais. À medida que se analisa a fonte de renda e o período de

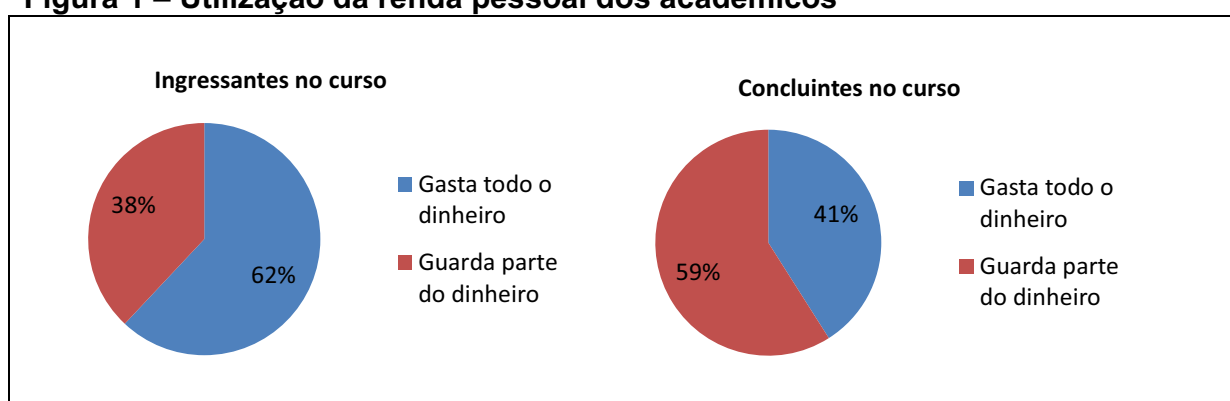


trabalho dos acadêmicos, observa-se que 81% dos concluintes trabalham no período integral e 76% em trabalho formal (com registro em carteira), percentuais esses também superiores aos iniciantes, dos quais 45 (49,45%) não trabalham. Observa-se, assim, que no aspecto de renda pessoal e familiar os concluintes apresentam maiores rendas.

4.1 Estrutura das Finanças Pessoais e Nível de Endividamento

A falta de recursos disponíveis para quaisquer imprevistos coloca os indivíduos vulneráveis a riscos associados as incertezas, o que justifica a necessidade de poupar parte dos recursos não somente para possíveis investimentos, mas também para casos emergenciais. A amostra estudada, ao ser interrogada quanto à utilização da renda pessoal (questão 18), apresentou percentuais distintos em relação aos ingressantes e concluintes, conforme demonstrado na Figura 1.

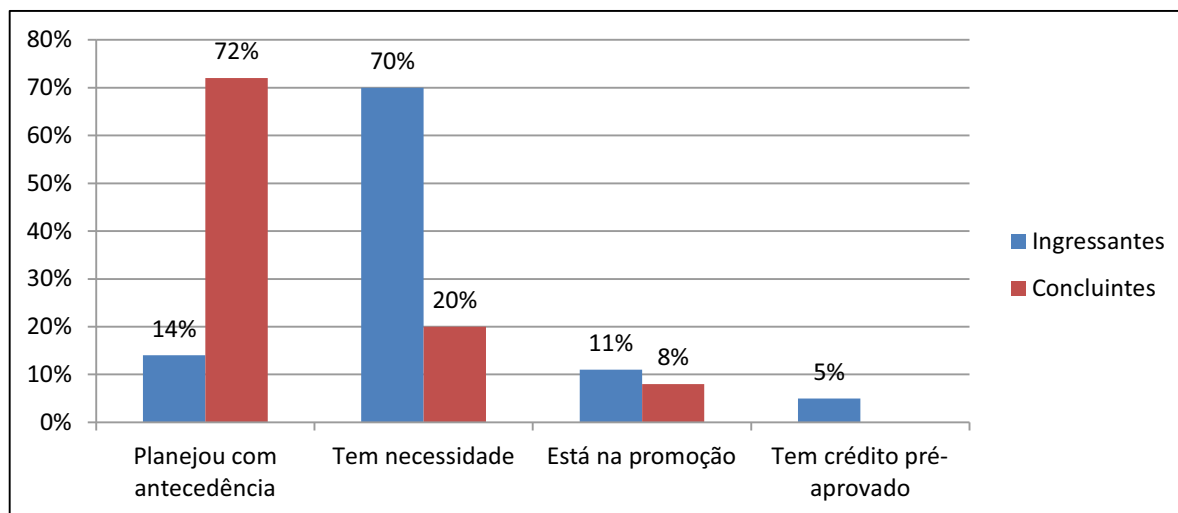
Figura 1 – Utilização da renda pessoal dos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos percentuais da Figura 1, nota-se uma diferença de 21% dos ingressantes para concluintes no curso quanto ao fato de economizar parte da renda pessoal, sendo que 59% dos concluintes guardam parte do dinheiro, enquanto 38% dos ingressantes apenas. O fator que motiva os indivíduos a realizarem o gasto de sua renda também é uma variável importante para compreender o nível de endividamento e de conhecimento do discente em relação ao controle e planejamento financeiro pessoal. A questão 20 do questionário traz essa indagação à amostra e obteve os seguintes resultados, conforme Figura 2.

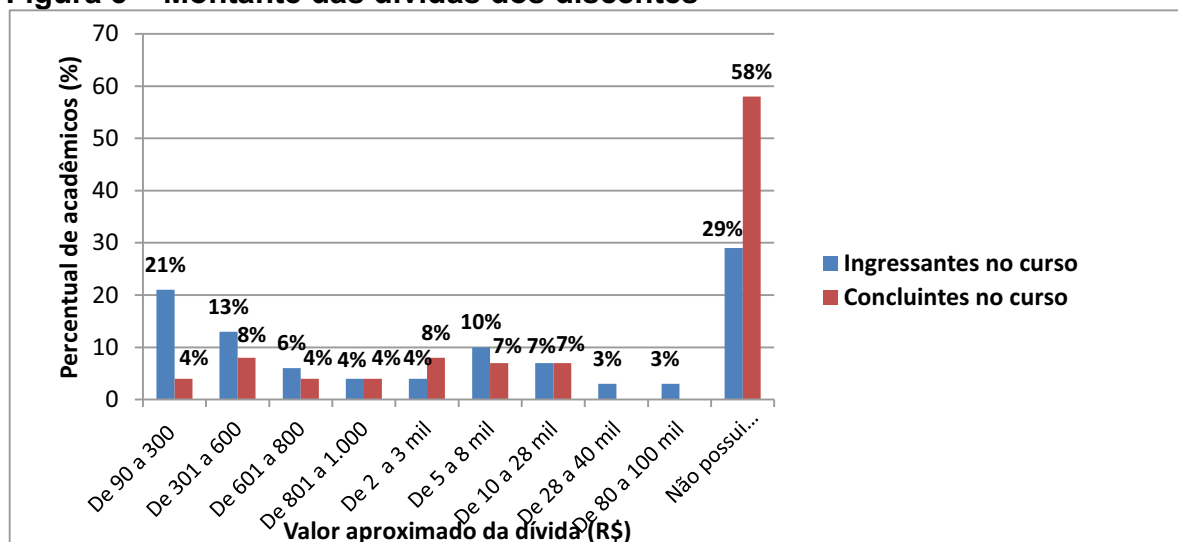
Figura 2 – Fator motivador a incidência do gasto



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, na Figura 2, que 70% dos ingressantes no curso compram porque têm necessidade, somente 14% planejam com antecedência, 11% compram porque está na promoção e 5% porque tem crédito pré-aprovado. Já dos 90 concluintes pesquisados, 72% planejam com antecedência, enquanto 20% compram por necessidade e 8% porque está na promoção. A compra por necessidade não é considerada um argumento favorável à destinação dos recursos, haja vista que essa necessidade geralmente é movida pela satisfação e consumismo, oriundos de causas psicológicas, conforme Tolotti (2007), em virtude de muitas pessoas assumirem uma posição que não podem sustentar e interpretar papéis para serem aceitas socialmente, acabam confundindo o verdadeiro sentido da “necessidade” e entrando no circuito de endividamento. Essa variável pode influenciar o percentual de endividamento dos discentes, conforme consta na Figura 3.

Figura 3 – Montante das dívidas dos discentes

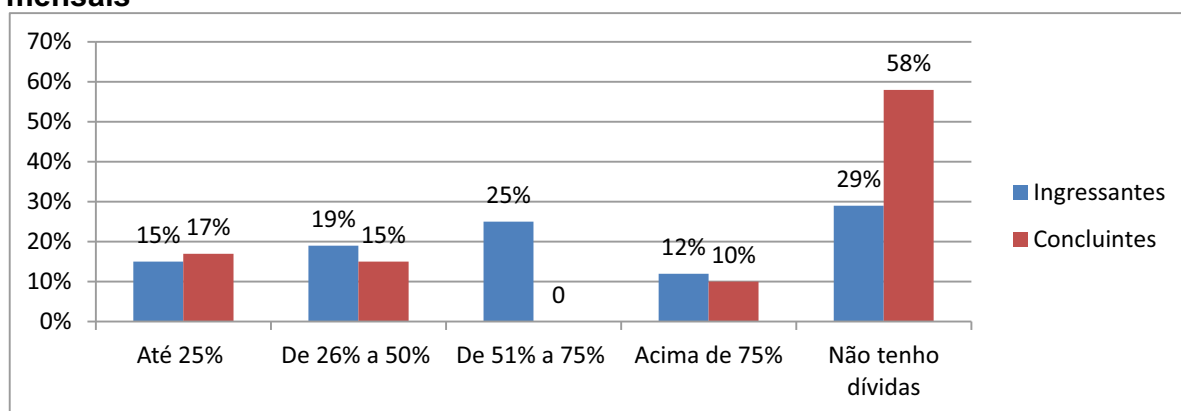


Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se pela Figura 3 que 58% dos concluintes do curso – que planejam com antecedência a destinação da sua renda – não possuem dívidas. Em contrapartida, a 29% dos ingressantes que se motivam pela necessidade de consumo. No item 25 do questionário indagou-se aos participantes da pesquisa qual o percentual da renda

pessoal mensal que está comprometido com prestações/obrigações mensais. Obteve-se os seguintes valores, conforme Figura 4.

Figura 4 – Renda líquida mensal comprometida com prestações/obrigações mensais

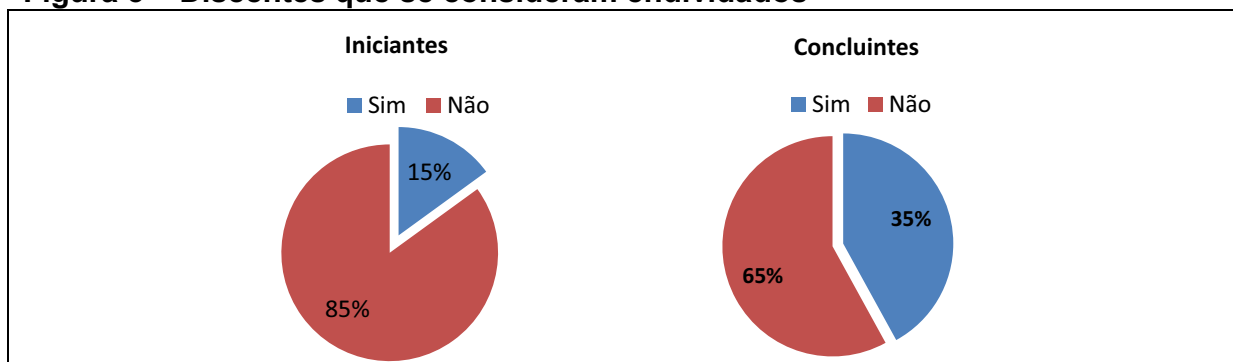


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o percentual que as dívidas correspondem em relação à receita, notou-se, pela Figura 4, que a maioria dos entrevistados não possuem dívidas. Além disso, verificou-se que praticamente o mesmo percentual de iniciantes e concluintes do curso, 15 e 17%, respectivamente, possuem até 25% da renda comprometida. Entretanto, é espaça a diferença quando se trata de 51% a 75% de comprometimento da renda pessoal, situação que ocorre com 25% dos iniciantes e 0% dos concluintes.

Sabendo os percentuais de dívidas da amostra, para analisar o nível de conhecimento em relação a endividamento, perguntou-se aos entrevistados se os mesmos consideram-se ou não endividados. Dessa forma, tem-se o seguinte resultado, conforme Figura 5.

Figura 5 – Discentes que se consideram endividados



Fonte: Dados da pesquisa.

Entende-se por endividamento qualquer saldo devedor de um indivíduo. Esse endividamento pode estar dentro do planejamento financeiro ou gerar situações de não pagamento de devedores. Assim, pode-se relatar essa variável com o percentual da renda pessoal mensal da amostra que está comprometida com prestações/obrigações mensais. Nessa relação, demonstrada pela Figura 5, nota-se que 85% dos acadêmicos iniciantes no curso não se consideram endividados, porém, somente 29% não têm dívidas, enquanto 65% dos concluintes não se consideram endividados e 58% desses discentes não têm dívidas. Essa noção da situação de endividamento pode estar relacionada ao conhecimento real da gestão das finanças pessoais.

Nas questões 27 a 28 do questionário aplicado objetivou-se saber da pontualidade dos discentes em relação às suas obrigações, conforme os resultados demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5 – Pontualidade nos pagamentos das obrigações

Variável	Alternativa	Percentual dos Iniciantes	Percentual dos Concluintes
Pagamento das Obrigações	Adiantado	19%	20%
	Em dia	76%	78%
	Atrasado	5%	2%
Utilização de empréstimos (cheque especial)	Sim	78%	20%
	Não	2%	80%

Fonte: Dados da pesquisa.

Acerca da pontualidade nos pagamentos, verifica-se, pela Tabela 5, que mais de 75% de ambos os grupos entrevistados efetuam o pagamento de suas obrigações em dia. Entretanto, os iniciantes apresentam percentual maior que o dobro dos concluintes, em relação a atrasos, correspondente a 5% e 2% dos entrevistados, respectivamente.

A última questão dessa etapa de análise da estrutura das finanças pessoais e nível de endividamento interroga os discentes quanto à realização de investimentos, obtendo os dados apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Investimentos

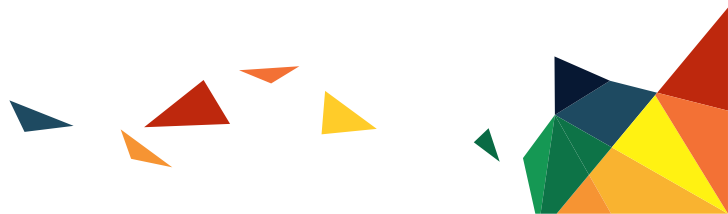
Variável	Alternativa	Percentual dos Iniciantes	Percentual dos Concluintes
Realiza Investimentos (poupança, aplicações)	Sim	41%	72%
	Não	59%	28%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 6, 41% dos iniciantes da graduação já realizam algum tipo de investimento, sendo crescente em 31% esse percentual para os acadêmicos do último ano, dos quais 72% realizam investimentos. Levando em consideração a importância do planejamento financeiro pessoal, nota-se que os concluintes do curso podem ter maior ciência dessa relevância em relação aos iniciantes, pois a maioria planeja seus gastos com antecedência e tem maior conhecimento do conceito de dívida. Em consequência disso, apresentam percentuais menores de endividamento pessoal.

4.2 Nível de Educação Financeira

As questões 30 a 36 contemplam a última etapa do questionário e buscam elucidar o nível de educação financeira dos acadêmicos, bem como a origem desse conhecimento, permitindo avaliar o quanto os discentes conhecem e aplicam em seu dia-a-dia os conceitos da educação financeira, além de comparar essa avaliação entre os iniciantes no curso de Ciência Contábeis em relação aos concluintes.



Iniciou-se indagando a forma de acompanhamento dos acadêmicos em relação aos gastos mensais e se estes consideram importante a utilização de ferramentas de controle financeiro para a gestão das finanças pessoais. Obtiveram-se as informações representadas na Tabela 7.

Tabela 7 – Método utilizado para controle dos gastos mensais e a importância das ferramentas de gestão financeira pessoal

Variável	Alternativa	Percentual dos Iniciantes	Percentual dos Concluintes
Método de acompanhamento dos gastos mensais	Não realiza	33%	8%
	Caderno de anotações	30%	20%
	Planilha eletrônica	18%	60%
	Extrato bancário	10%	12%
	Fatura cartão de crédito	8%	-
	Comprovantes de cartão	0,5%	-
	Outros	0,5%	-
Importância de utilizar ferramentas de controle	Sempre	64%	82%
	Às vezes, quando necessário	25%	18%
	Nunca	11%	-

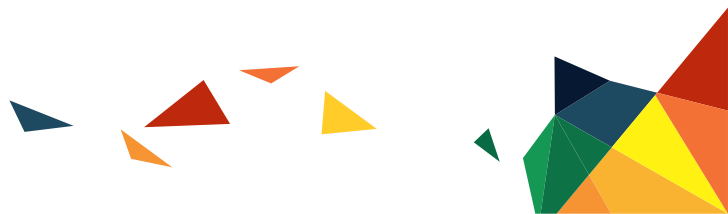
Fonte: Dados da pesquisa.

Pela Tabela 7, 30% dos iniciantes na graduação utilizam caderno de anotações para acompanhamento dos gastos e 33% não utilizam nenhuma forma de controle, enquanto o maior percentual dos concluintes (60%) utilizam planilhas eletrônicas e 8% não mantêm controle de suas finanças. Em contrapartida, apesar de 33% dos iniciantes não utilizarem nenhuma forma de controle dos gastos, 64% consideram importante utilizar ferramentas de controle financeiro para a gestão das finanças pessoais. Dos discentes do último ano, 92% controlam suas finanças; destes 82% consideram importante a utilização das ferramentas de auxílio à gestão da pessoa física. Entre os ingressantes, 11% acreditam que essas ferramentas não são necessárias, enquanto que esse percentual é zero para os concluintes, o que significa que no decorrer do aprendizado da Ciência Contábil ocorre a disseminação dessas ferramentas de gestão e conseqüentemente a mudança nas interpretações quanto à sua relevância para as finanças pessoais.

Questionando os acadêmicos em relação ao conhecimento específico da ferramenta de fluxo de caixa, obtiveram-se os dados apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Conhecimento da ferramenta de fluxo de caixa

Variável	Alternativa	Percentual dos Iniciantes	Percentual dos Concluintes
Já estudou no decorrer do curso a ferramenta de Fluxo de Caixa	Sim	20%	100%
	Não	80%	-

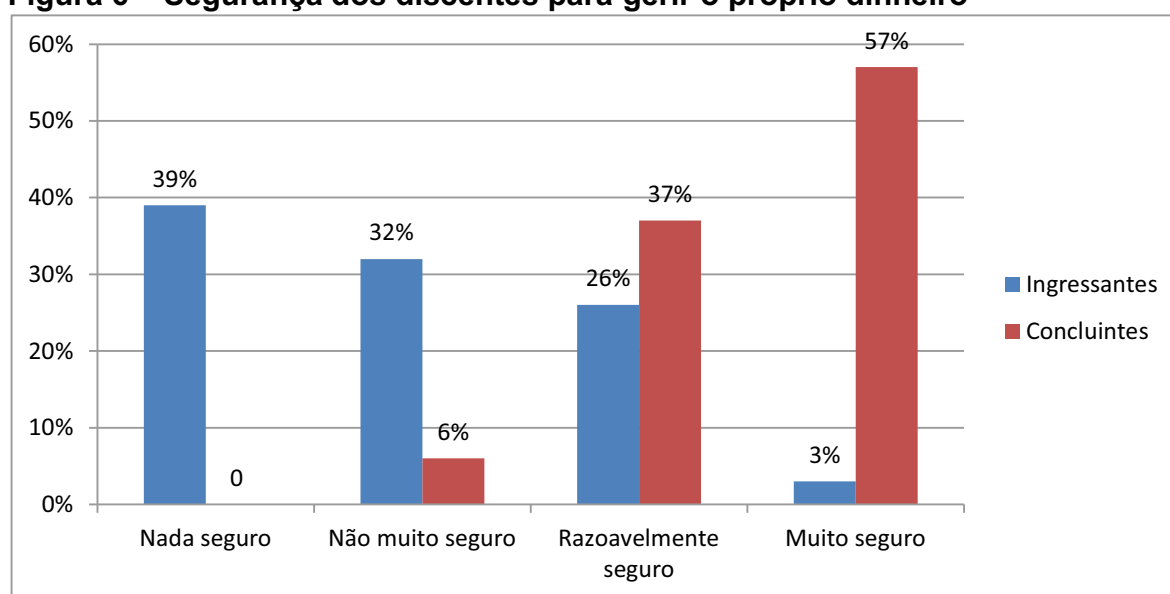


É possível utilizar o Fluxo de Caixa no controle das finanças pessoais	Sim	83%	98%
	Não	17%	2%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, pela Tabela 8, que a grade curricular de todas as instituições de ensino pesquisadas dispõe de disciplinas relacionadas a ferramenta de fluxo de caixa, haja vista que 100% dos concluintes afirmam ter estudado essa ferramenta no decorrer do curso. Ao questionar se a ferramenta de fluxo de caixa pode ser utilizada para controle das finanças pessoais, 164 dos 181 entrevistados afirmaram que sim, o que contempla mais de 90% dos indivíduos da amostra. A segurança para gerenciar o próprio dinheiro foi indagada na questão 34 do questionário, e objetivou analisar o conhecimento de cada grupo estudado, conforme apresentado na Figura 6.

Figura 6 – Segurança dos discentes para gerir o próprio dinheiro

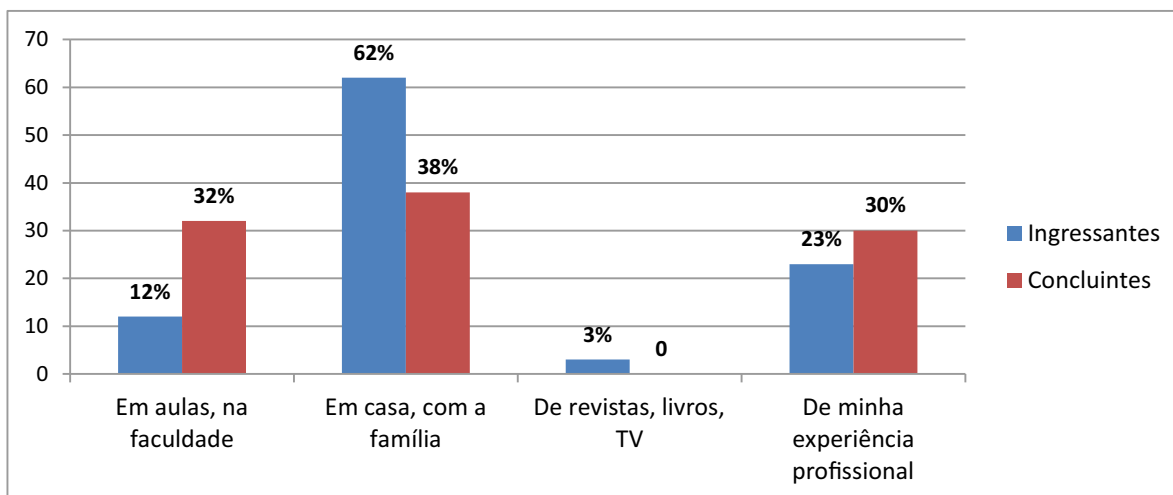


Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante os dados da Figura 6, nota-se que apenas 3% dos discentes do primeiro ano sentem-se seguros para gerir os próprios recursos e 39% destes sentem-se nada seguros. Entre os concluintes, 57% sentem-se muito seguros e nenhum sente-se inseguro. Para analisar a origem da educação financeira da amostra, na questão 35 perguntou-se onde os discentes adquiriram maior parte do conhecimento para gerir o seu dinheiro, conforme os resultados apresentados na Figura 7.

Figura 7 – Forma em que os discentes adquiriram maior parte do conhecimento para gestão pessoal





Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos resultados evidenciados na Figura 7, constatou-se que 62% dos iniciantes tem conhecimento adquiridos com a família e que os concluintes, 32% tem aprendizado decorrente das aulas na faculdade, 38% adquirido em casa com a família e 30% obtidos da experiência profissional. Relacionando essa variável com a segurança dos acadêmicos para gerir seus recursos e o conhecimento destes em relação a ferramenta de fluxo de caixa, nota-se que a graduação pode influenciar positivamente quanto ao conhecimento de gestão financeira.

Ainda no aspecto de segurança na gestão dos recursos próprios, como última questão (36) foi levantada a hipótese de haver profissionais especializados para atender a questões relativas ao planejamento e controle financeiro e patrimonial das pessoas físicas questionando se os acadêmicos contratariam ou não esse serviço, constatando os dados da Figura 8.

Figura 8 – Acadêmicos que contratariam profissional capacitado para auxiliar no controle financeiro/patrimonial das finanças pessoais



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando o exposto na Figura 8, percebe-se que 66% dos iniciantes contratariam esses serviços, logo, não se sentem aptos suficientes para execução dessa função. Em contrapartida, 76% dos concluintes não contratariam, concluindo assim que se sentem capacitados para essa gestão pessoal. Sendo assim, verifica-se que a maioria dos discentes consideram importante a utilização de ferramentas de controle na gestão financeira pessoal, porém, nota-se a contribuição do estudo da Ciência Contábil nos dados relativos à prática de utilizar algum método para controle e gestão das suas finanças é importante e significativa para a formação do acadêmico, haja vista que esse hábito prevalece para os concluintes do curso dos quais 100% tiveram aulas sobre a

ferramenta de fluxo de caixa e 98% destes estão conscientizados que essa ferramenta contábil pode ser também aplicada a pessoa física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe como objetivo geral analisar a contribuição gerada pelo estudo da Ciência Contábil para o controle e planejamento das finanças da pessoa física, utilizando como metodologia um comparativo entre os dados coletados por meio do questionário aplicado entre os discentes do primeiro ano do curso de Ciências Contábeis (iniciantes) em contrapartida aos discentes do último ano (concluintes).

Inicialmente, para situar-se em relação às características dos grupos pesquisados, foi identificado o perfil socioeconômico dos estudantes de contabilidade dos cursos noturnos das Instituições de Ensino Superior de Cascavel-PR. Notou-se que a idade predominante no primeiro ano é entre 17 e 21 anos, com renda pessoal mensal de 901 a 1.200 reais e renda familiar de 2.713 a 3.390 reais. Já no grupo de concluintes do curso predomina a faixa etária de 22 a 26 anos, com renda pessoal mensal acima de 1.800 reais e renda familiar acima de 4.068 reais.

Considerando que os iniciantes no curso possuem percentual mais elevado de endividamento que os concluintes, notou-se que as instruções recebidas da família não são suficientes para uma gestão eficaz das finanças pessoais, sendo necessário o conhecimento contábil para preparar demonstrações financeiras pessoais e orçamentos, estabelecer metas financeiras e desenvolver os planos financeiros de longo e curto prazo para chegar a essas metas. Diante desse contexto, conclui-se que o conhecimento contábil adquirido nas aulas da faculdade, mesmo que generalizado – não abordando especificamente a pessoa física – contribui para a melhoria da gestão financeira pessoal.

Sendo assim, a maneira como cada um administra o dinheiro é resultado de uma combinação de fatores psicológicos/sociais (impulso, consumismo) e habilidades técnicas adquiridas pelo estudo e pela experiência. Diante dos resultados da pesquisa comparativa entre os discentes do primeiro e último ano da graduação em Ciências Contábeis, confia-se que essa ciência, em conjunto com ferramentas de gestão, pode auxiliar continuamente a administração financeira e patrimonial da pessoa física, diminuindo os riscos de endividamento, proporcionando qualidade e estabilidade de vida pessoal e familiar aos indivíduos, além do progresso em relação ao patrimônio pessoal.

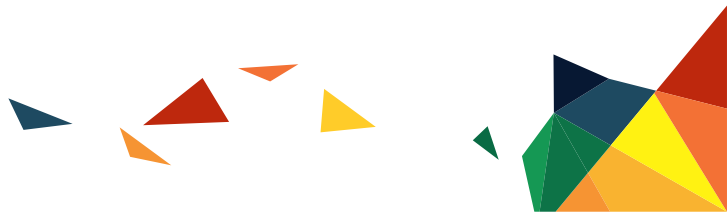
As limitações identificadas neste estudo foram o pequeno número de respondentes e o reduzido número de universidades que fizeram parte da pesquisa. Sugere-se para futuras pesquisas a aplicação deste mesmo estudo para uma amostra maior de estudantes, realizando-se uma pesquisa nacional e consecutivamente envolvendo um maior número de instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 85f. Dissertação de Mestrado em Economia – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

FECOMÉRCIO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do Consumidor – PEIC**. Curitiba: 2013. Disponível em: <http://www.fecomerciopr.com.br/wp-content/uploads/2013/05/PEIC_ABR_2013_PR.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2013.

GRANDO, Daniela. **Educação financeira**: uma análise dos discentes dos cursos noturnos de Administração e Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de



Cascavel. 66 f. Monografia em Ciências Econômicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **As publicações completas do Censo Demográfico 2010: Educação e deslocamento e Censo Demográfico 2010.** Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=3&idnoticia=2296&busca=1>>. Acesso em 18 out. 2013.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de contabilidade societária: aplicáveis a todas as sociedades.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos de; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: Para o nível de graduação.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MILONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada.** São Paulo: Thomson, 2004.

NUNES, Patrícia. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais.** REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL - CRCSC - Florianópolis, v.5, n.1S, p.S9-72, ago./nov. 2006.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project.** Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: 13 jun. 2013.

RIBEIRO, Caroline do Amaral *et al.* **Finanças Pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração.** 18 f. Artigo científico XII Seminário em Administração – FEA – USP, São Paulo, 2009.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** RAP Rio de Janeiro 41(6): 1121-41, nov./dez. 2007.

SOARES, Patrícia Riella; LEBOUTTE, Caio. **Educação Financeira para a família: solucione seus problemas aprendendo a enfrenta-los.** São Paulo: All Print editora, 2007.

SPC Brasil. **Pesquisa Educação Financeira: Consumidores.** Fevereiro, 2013. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas>>. Acesso em: 04 ago.2013.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.

